

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E CUIDADOS COM OS DOADORES E RECEPTORES

Maria Vitória Bezerra Souza¹, Alice Silva Grigório², Alícia Silva Dantas³, Samilly Batista de
Oliveira⁴, João Paulo Xavier Silva⁵

INTRODUÇÃO

A doação de órgãos, realizada por meio de procedimento cirúrgico em doadores vivos ou falecidos com morte encefálica (ME), visa restaurar funções comprometidas em receptores. O Brasil possui o maior programa público de transplantes do mundo, atrás apenas dos EUA, com procedimentos garantidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2023).

A regulamentação da doação teve marcos importantes com a Lei nº 9.434/1997 e o Decreto nº 2.268/1997, que criaram diretrizes para o Sistema Nacional de Transplantes (SNT), coordenado pelo Ministério da Saúde e integrado ao SUS (ALMEIDA *et al.*, 2007; OLIVEIRA; MATOS, 2021).

Nesse contexto, destaca-se o papel da enfermagem, cuja atuação abrange desde a identificação do potencial doador até a efetivação da doação, assegurando assistência direta e gerenciamento do cuidado, o que justifica sua valorização na equipe multiprofissional (LIMA; FREITAS; ARAÚJO, 2024).

A partir desse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa “Qual o papel da Enfermagem diante da captação e doação de órgãos, bem como nos cuidados com os receptores e doadores?”.

Assim, o objetivo geral desse texto é desenvolver uma reflexão teórica sobre a atuação da enfermagem no processo de captação e doação de órgãos bem como nos cuidados prestados aos doadores e receptores.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, apropriada para descrever de forma abrangente estudos relacionados à captação e doação de

¹Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: mariavitoria.bezerra@urca.br

²Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: alice.silvagrigoio@urca.br

³Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: alicia.silva@urca.br

⁴Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: samilly.oliveira@urca.br

⁵Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: joao.silva@urca.br

órgãos e a atuação da enfermagem no cuidado aos doadores e receptores. O estudo foi realizado nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE®), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Coleciona SUS.

A Questão de Pesquisa elaborada foi “De que forma a Enfermagem atua diante da captação e doação de órgãos, bem como nos cuidados com os receptores e doadores?”. Foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) cruzados com os operadores booleanos AND e OR: ("Enfermagem" OR "Cuidados de Enfermagem") AND ("Obtenção de Tecidos e Órgãos" OR "Doação de Órgãos") AND ("Doadores de Tecidos" OR "Receptores de Órgãos"). Após a realização da busca com os descritores nas bases de dados, foram encontrados um total de 231 estudos.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, inclusão artigos originais com texto completo, publicados nos idiomas português e inglês e com espaço temporal de 2015 a 2025, tendo como resultado 32 artigos. E exclusão, artigos que não responderam à temática ou artigos duplicados obteve-se uma amostra final de 14 estudos que foram analisados criteriosamente para a elaboração da presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos textos permite inferir que a morte encefálica representa a parada completa e irreversível das funções cerebrais, demandando da enfermagem cuidados específicos para preservar os órgãos. A enfermagem é responsável por monitorar parâmetros clínicos, planejar e executar condutas assistenciais, garantindo a manutenção adequada do potencial doador conforme diretrizes do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (ALVES *et al.*, 2019; ALVES *et al.*, 2018).

As pesquisas apontam que dentre as ações da equipe de enfermagem na assistência ao paciente em ME, destacam-se o suporte hemodinâmico, controle da temperatura corporal, equilíbrio hidroeletrólítico, controle glicêmico, manutenção da nutrição, suporte transfusional, manejo da diurese e outras intervenções que visam preservar a viabilidade dos órgãos para transplante (MAGALHÃES *et al.*, 2019; SILVA JÚNIOR *et al.*, 2017).

Além disso, reforça-se a importância do manejo hemodinâmico, pois exige monitoramento invasivo, controle da infusão de cristaloides e vigilância de parâmetros como

¹Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: mariavitoria.bezerra@urca.br

²Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: alice.silvagrigoio@urca.br

³Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: alicia.silva@urca.br

⁴Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: samilly.oliveira@urca.br

⁵Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: joao.silva@urca.br

a pressão venosa central (PVC). O enfermeiro deve reconhecer sinais de falência orgânica precoce e agir com rapidez para manter a qualidade dos órgãos doados. Também é essencial sua atuação na prevenção de infecções, em articulação com a equipe multiprofissional para garantir a qualidade dos órgãos a serem transplantados (SINDEAUX *et al.*, 2021; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, 2015; DOMINGUES *et al.*, 2014).

A gerência do cuidado de enfermagem ao paciente com morte encefálica envolve ações assistenciais, com intervenções diretas para manter a condição clínica do doador, e gerenciais, com a organização de recursos físicos, materiais e humanos, promovendo uma atuação integrada do serviço de enfermagem (MAGALHÃES *et al.*, 2019).

O gerenciamento do cuidado na doação de órgãos envolve a atuação do enfermeiro nas Comissões Hospitalares de Transplantes (CHT), exigindo conhecimento técnico, habilidades decisórias e atuação ágil na estabilização do doador e acolhimento familiar. Sua atuação inclui a identificação precoce de doadores, organização da sala cirúrgica e registro do processo de retirada dos órgãos (KNIHS *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2015).

Cabe também ao enfermeiro a responsabilidade de notificar imediatamente os potenciais doadores às Centrais de Transplante, em conjunto com a equipe médica. Sua atuação, tanto assistencial quanto na coordenação, é decisiva em todo o processo, especialmente na Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), onde são exigidos conhecimento técnico, comunicação eficaz, ética e integração com os demais setores hospitalares (BASSO *et al.*, 2019; MORAES *et al.*, 2017).

O enfermeiro desempenha papel essencial no acolhimento das famílias de potenciais doadores, atuando com ética, empatia e compromisso em um momento de dor. Sua postura pode influenciar positivamente a decisão familiar pela doação, reforçando a importância de uma abordagem sensível e informativa (ALONSO *et al.*, 2022; BRASIL, 2018).

Cabe ao enfermeiro esclarecer aos familiares sobre o diagnóstico de morte encefálica, os exames realizados, a permanência do corpo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e os procedimentos de retirada dos órgãos. Essa comunicação deve ser clara, transparente e respeitosa, contribuindo para que os familiares compreendam o processo e se sintam seguros em sua decisão (BASSO *et al.*, 2019; WESTPHAL *et al.*, 2017).

¹Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: mariavitoria.bezerra@urca.br

²Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: alice.silvagrigoio@urca.br

³Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: alicia.silva@urca.br

⁴Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: samilly.oliveira@urca.br

⁵Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: joao.silva@urca.br

Embora o enfermeiro desempenhe funções centrais na captação e doação de órgãos, desafios importantes ainda são enfrentados, como a insuficiência de treinamento, a falta de experiência prática, limitações de recursos humanos e financeiros, além do desconhecimento por parte das famílias. Essas dificuldades podem comprometer a eficiência do trabalho do enfermeiro da CIHDOTT e impactar negativamente as taxas de autorização familiar para a doação (BASSO *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, destaca-se a importância central da enfermagem no processo de captação e doação de órgãos, com atuação técnica, gerencial e humanizada. A combinação entre competência e acolhimento favorece a adesão à doação. Contudo, persistem desafios como a falta de capacitação, escassez de recursos e o desconhecimento da população. Assim, torna-se essencial fortalecer as CIHDOTT e investir em políticas públicas que promovam a conscientização social e valorizem a enfermagem. O enfermeiro, portanto, exerce papel estratégico na articulação do processo, contribuindo para a redução da lista de espera e para a promoção da vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A.; LINS, L. C.; BARBOSA, A. L. L. Atuação de profissionais da saúde na captação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4. 2017.
- ALMEIDA, M. J. C. et al. Doação de órgãos e tecidos para transplantes: aspectos legais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 3. 2007.
- ALVES, M. P., et al. Processo de morte encefálica: significado para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva. **Rev. baiana enferm.** 2019.
- ALVES, N. C. C.; OLIVEIRA, L. B.; SANTOS, A. D. B.; LEAL, H. A. C.; SOUSA, T. M. F. Manejo dos pacientes em morte encefálica. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 12, n. 4. 2018.
- BASSO, L. D. et al. Dificuldades enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente à doação de órgãos: Revisão Integrativa. **Cienc. Cuid. Saúde**, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de captação de órgãos e tecidos para transplantes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-960845>. Acesso em: 28 abr. 2025.

¹Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: mariavitoria.bezerra@urca.br

²Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: alice.silvagrigorio@urca.br

³Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: alicia.silva@urca.br

⁴Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: samilly.oliveira@urca.br

⁵Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: joao.silva@urca.br

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de Transplantes**. Brasília, 2023.
Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>. Acesso em: 08 de abr. 2025.

FERNÁNDEZ-ALONSO, V; PALACIOS-CEÑA, D; SILVA-MARTÍN, C; GARCÍA-POZO, A. Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo. **Acta Paul Enferm.** 2022.

FONSECA, T. S., et al. Educação em saúde para familiares de potenciais doadores de órgãos: atuação da enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 12, n. 4. 2018.

FREITAS, E. C.; et al. Atuação da enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, v. 84, n. 17. 2017.

GOMES, P. A. S. et al. Cuidados de enfermagem no transplante de órgãos sólidos: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, n. 1. 2017.

KNIHS, N. S., et al. Gerenciamento do cuidado do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos. **Texto Contexto Enferm.** 2020.

LIMA, D; FREITAS, V. A.; ARAÚJO, M. R. AÇÕES DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5. 2024.

LINS, L. C.; ALMEIDA, M. A.; BARBOSA, A. L. L. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o processo de doação de órgãos e tecidos. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, n. 1. 2017.

MAGALHÃES, A. L. P., et al. Gerência do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica. Recife: **Rev Enferm UFPE**. 2019.

OLIVEIRA, L. P. de; MATOS, M. A. S. Doação organizacional em face ao mercado de órgãos: uma análise do modelo brasileiro de transplantação. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 31, n. 1. 2021.

SILVA JÚNIOR, João Silva da; et al. Aspectos relacionados ao processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 3. 2015.

SINDEAUX, A. C. A., et al. Cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, 2021.

¹Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: mariavitoria.bezerra@urca.br

²Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: alice.silvagrigoio@urca.br

³Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: alicia.silva@urca.br

⁴Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: samilly.oliveira@urca.br

⁵Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: joao.silva@urca.br